

Síndrome Coronariana na população octagenária : perfil epidemiológico

AUTORES: Yasmim de Moraes Macedo ¹ André Volshan¹
Daniel Setta ¹ Ana Amaral Ferreira Dutra ¹

INSTITUIÇÕES:

Hospital Pró- Cardíaco -1

INTRODUÇÃO

O infarto agudo do miocárdio denota-se uma das principais causas de internação no país, sendo responsável por grande parcela dos óbitos na sala de emergência, acometendo diferentes faixas etárias, principalmente, acima dos 50 anos. Diante disso, considerando o aumento da expectativa de vida do país, mostra-se importante avaliar a prevalência e o desfecho da síndrome coronariana na população dos octogenários.

OBJETIVOS

Observar a prevalência da síndrome coronariana na população octagenária. Comparar a prevalência entre sexos nesse grupo, e analisar os desfechos e o tempo de permanência entre os pacientes.

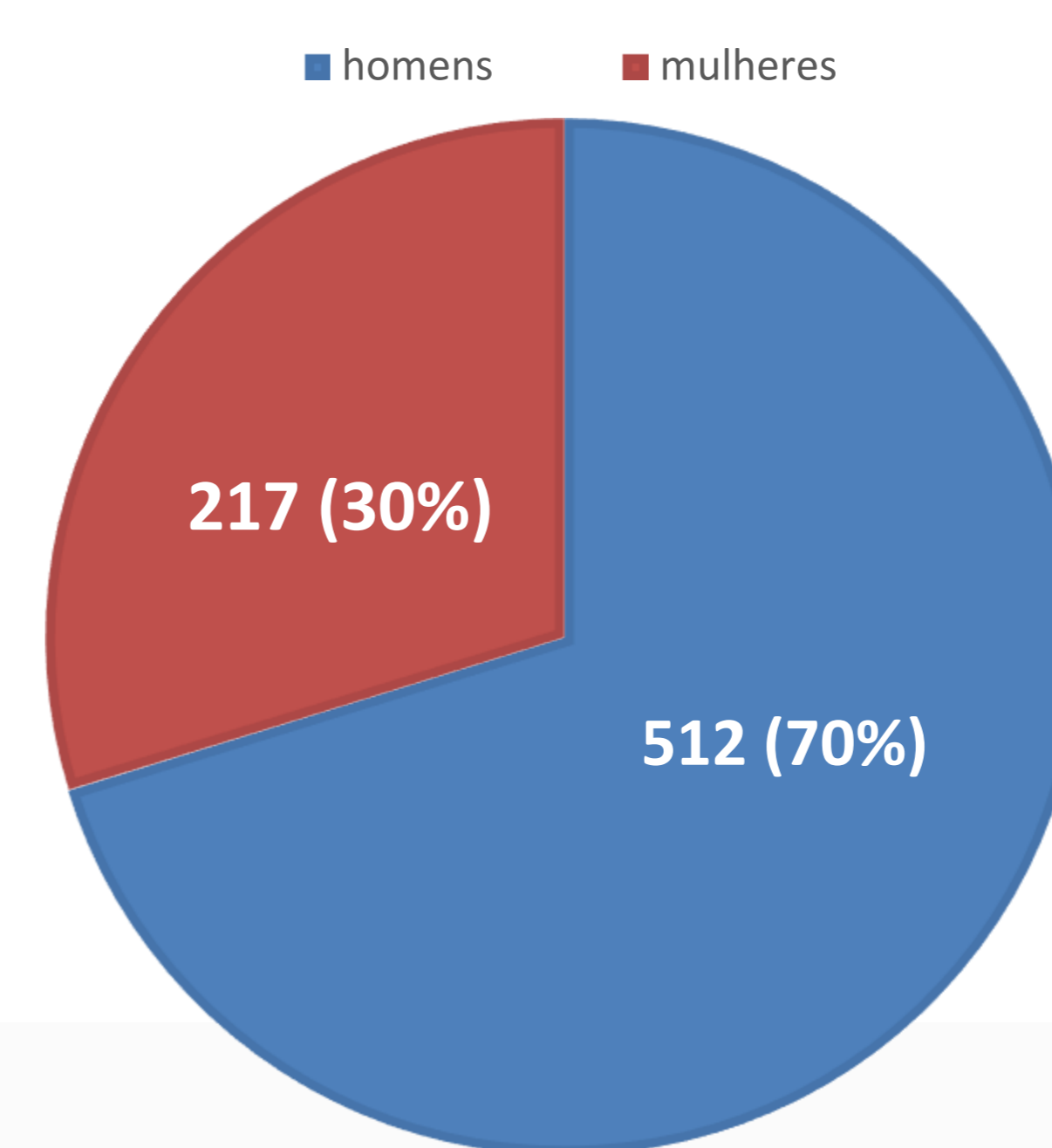
MATERIAL E MÉTODO

As pesquisas e os dados coletados foram obtidos do banco de dados dos pacientes com síndrome coronariana aguda do setor de Emergência do Hospital Pró - Cardíaco, de maio de 2015 a dezembro/2022.

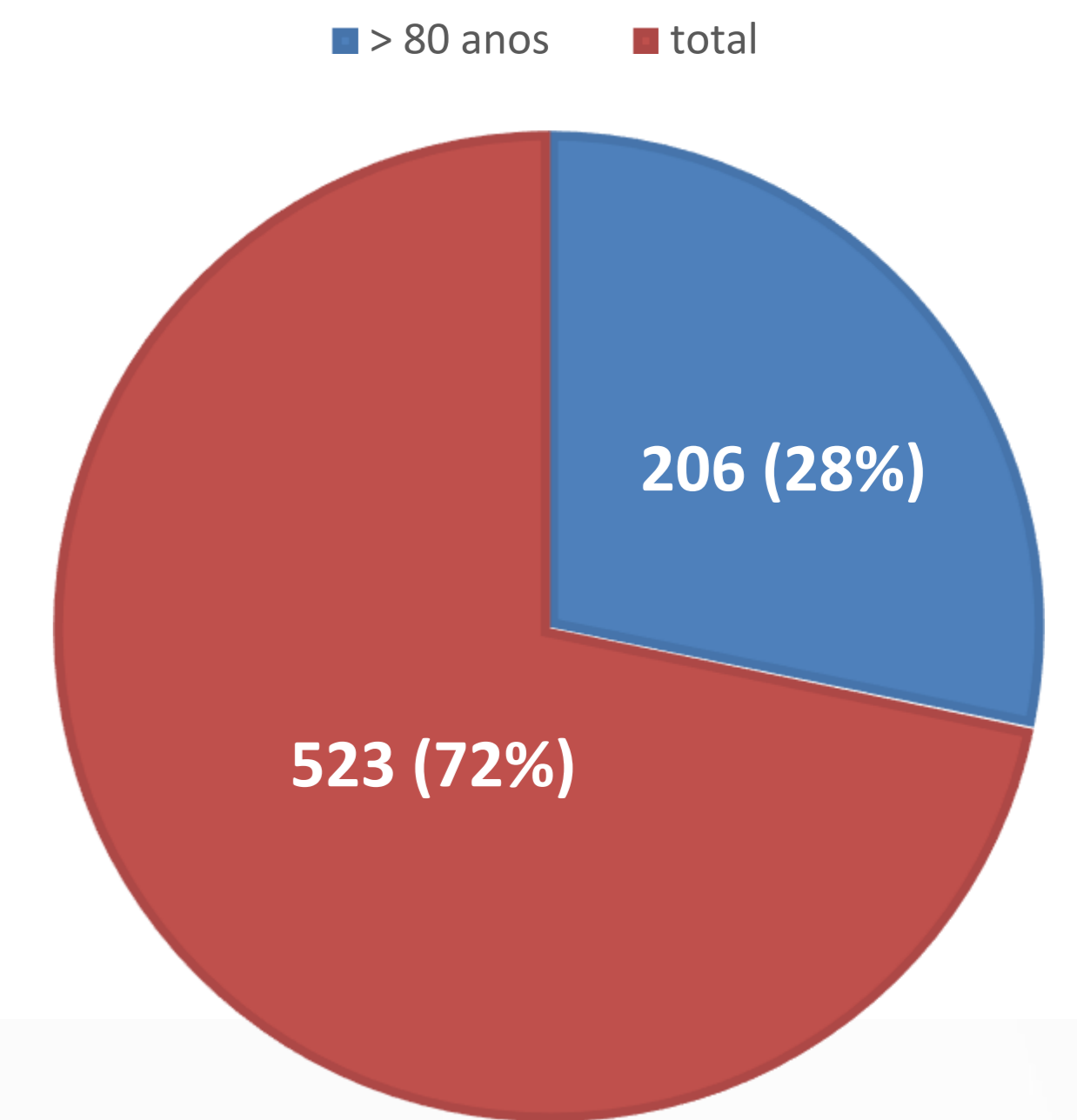
DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

No período analisado, observou-se 729 pacientes com síndrome coronariana aguda (SCA), incluindo infarto agudo do miocárdio com supra de segmento ST, sem supra do segmento ST e angina instável. Dessa amostra, 512 são homens (70%) e 217 são mulheres (30%), apresentando a prevalência superior do sexo masculino, assim como descrito pela literatura. Quando avaliado o número de óbitos, tem-se uma mortalidade geral de 7,4% (54 óbitos), sendo 35 homens (65%) e 19 mulheres (35%).

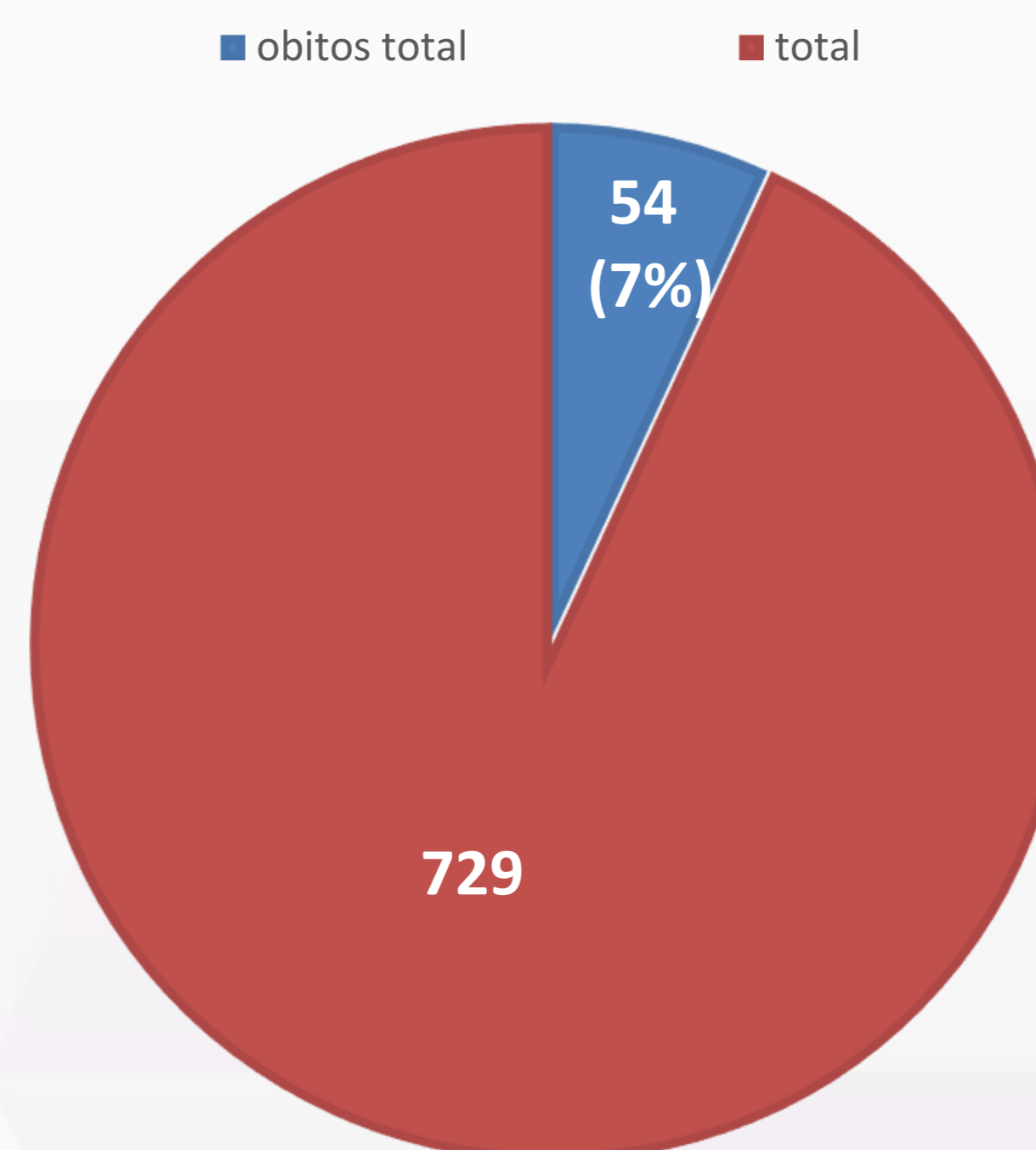
POPULAÇÃO TOTAL



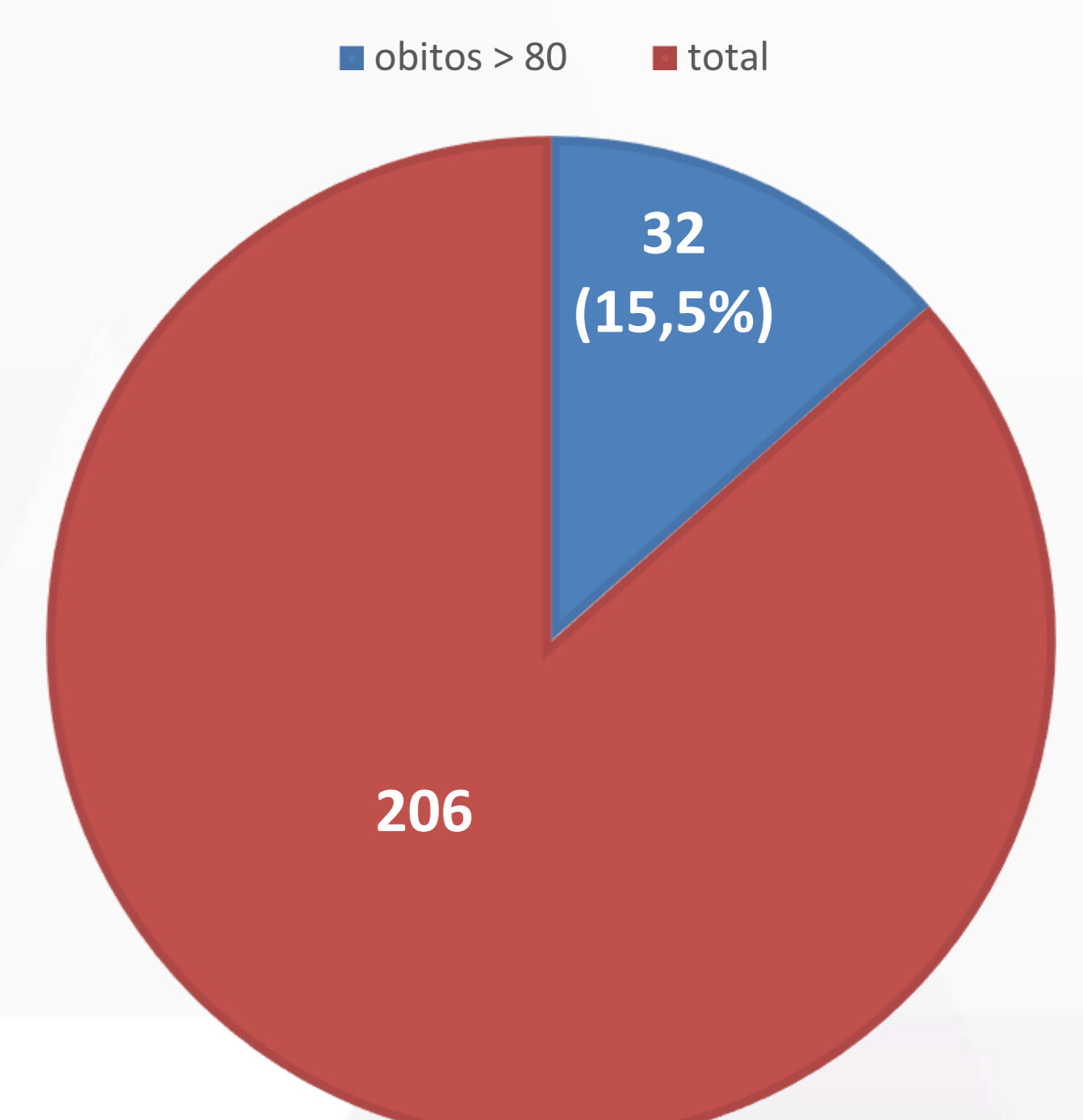
POPULAÇÃO OCTAGENÁRIA



MORTALIDADE GERAL



MORTALIDADE NOS OCTAGENÁRIOS



Quanto a população octagenária, foram 206 pacientes do total (28%), apresentando mortalidade de 15,5% (32 óbitos), sendo 14 mulheres (44%) e 18 homens (56%). Dessa maneira, observa-se que a mortalidade mais do que dobra nesses indivíduos, tal como a literatura já destaca a superioridade do números de óbitos, devido a maior fragilidade. Apesar disso, ocorre um comportamento similar entre os sexos, tendo um aumento proporcional, quando comparado a população total analisada.

A partir da análise dos dados, conclui-se que a despeito das bibliografias destacarem a significativa mortalidade e impacto nos octagenários, é importante continuar os estudos quanto as novas abordagens desses indivíduos, visto que a expectativa de vida do país apresenta-se em ascensão.